



Prefeitura Municipal de Porto Vitória - Estado do Paraná

Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 - CEP 84615-000

Fone (42) 3573-1212 - CNPJ 75.688.366/0001-02

e-mail: educacao@portovitoria.pr.gov.br

Secretaria Municipal da Educação e Cultura.

Relatório dos questionários aplicados na Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger, do Projeto “ Escola sem bullying, escola sem violência”

Porto Vitória

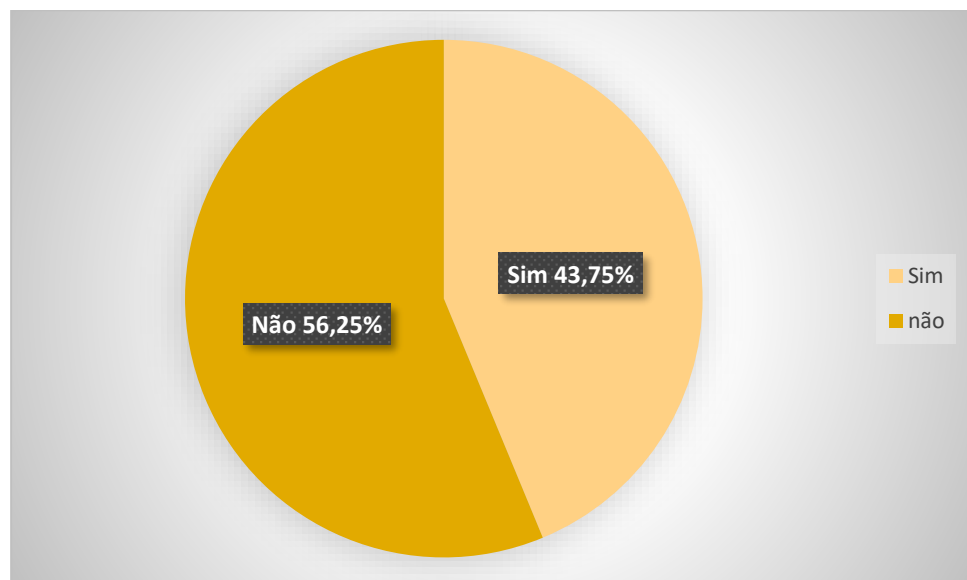
Julho, 2025

Questionários aplicados em 30 de junho de 2025

Total de questionários: 48

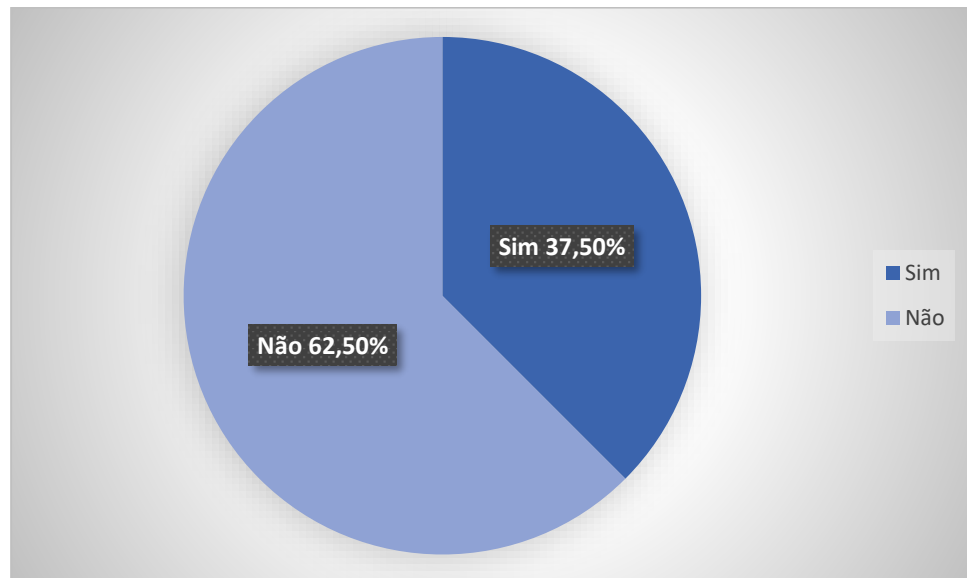
1°, 2°, 3°ano

Já sofri bullying (xingamentos, apelidos depreciativos, ameaças, chutes, socos)



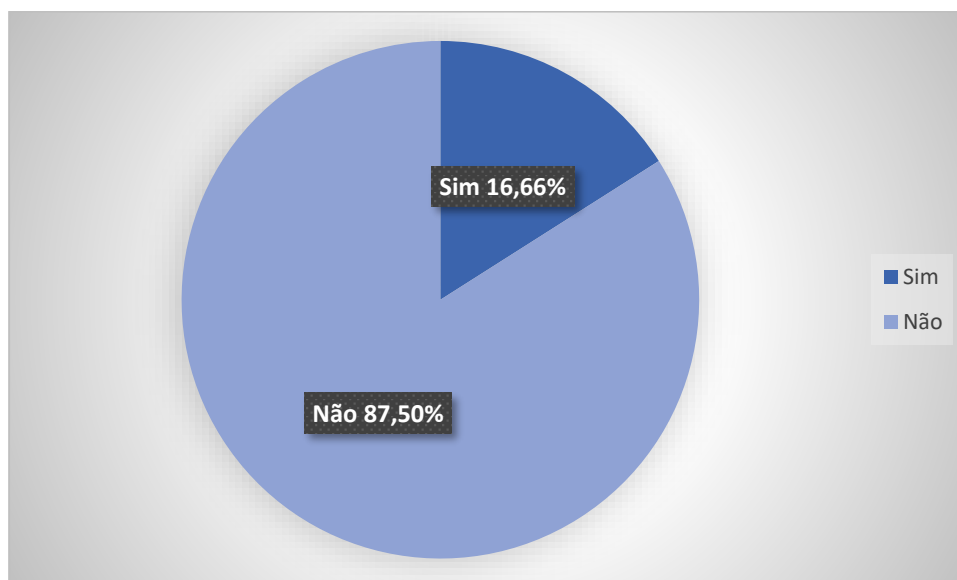
Apesar da maioria ter respondido "Não", 43,75% relataram ter sofrido bullying, o que é um número preocupante, especialmente considerando que esse tipo de violência pode causar danos psicológicos duradouros.

Já presenciei bullying contra meu amigo /colega



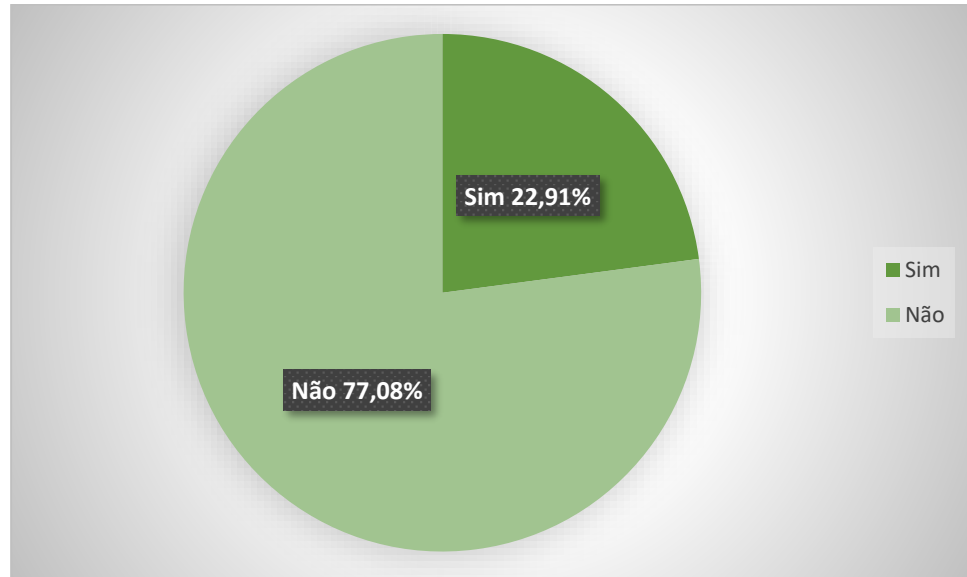
Os dados indicam que 37,50% dos alunos afirmaram já ter presenciado algum colega sendo vítima de bullying, como provocações, apelidos pejorativos, maus-tratos ou ameaças. Em contrapartida, 62,50% dos alunos disseram não ter presenciado esse tipo de situação. Mesmo que a maioria não tenha relatado presenciar bullying, é importante considerar que comportamentos de violência simbólica ou emocional podem ocorrer de forma velada, tornando difícil sua identificação por terceiros

Já sofri bullying indo e vindo da escola



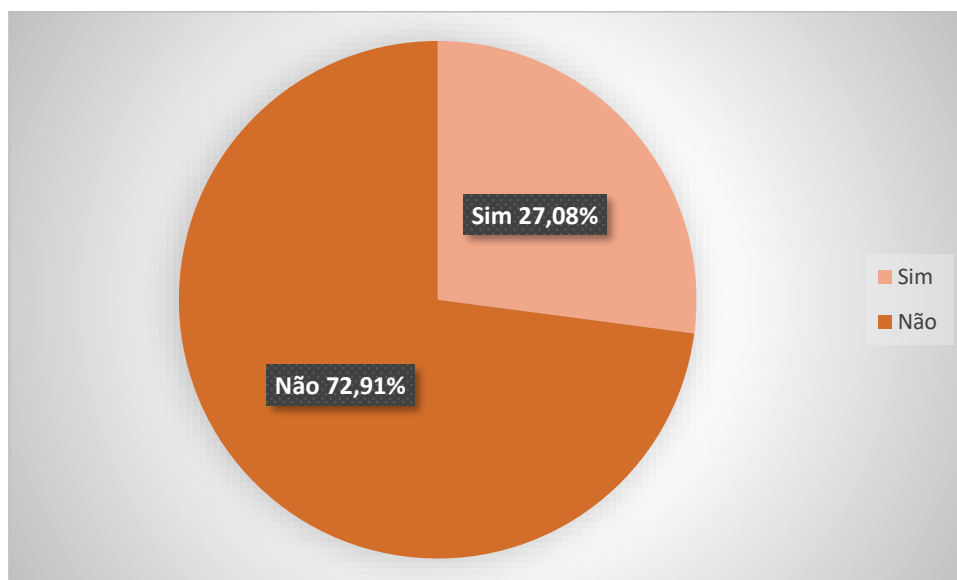
Relataram já ter sofrido bullying no trajeto entre casa e escola 16,66% dos alunos. O bullying no caminho da escola é uma forma séria e muitas vezes invisível de violência. Ele exige olhar atento da família e da escola, especialmente porque ocorre fora do ambiente formal e pode passar despercebido por muito tempo.

Já sofri bullying em sala de aula



O gráfico revela que 22,91% dos alunos responderam que já sofreram bullying em sala de aula, ainda que não seja uma maioria, essa informação nos mostra que o ambiente de sala, não está totalmente protegendo os alunos desse tipo de violência que é bullying.

Já sofreu bullying em outro local da escola

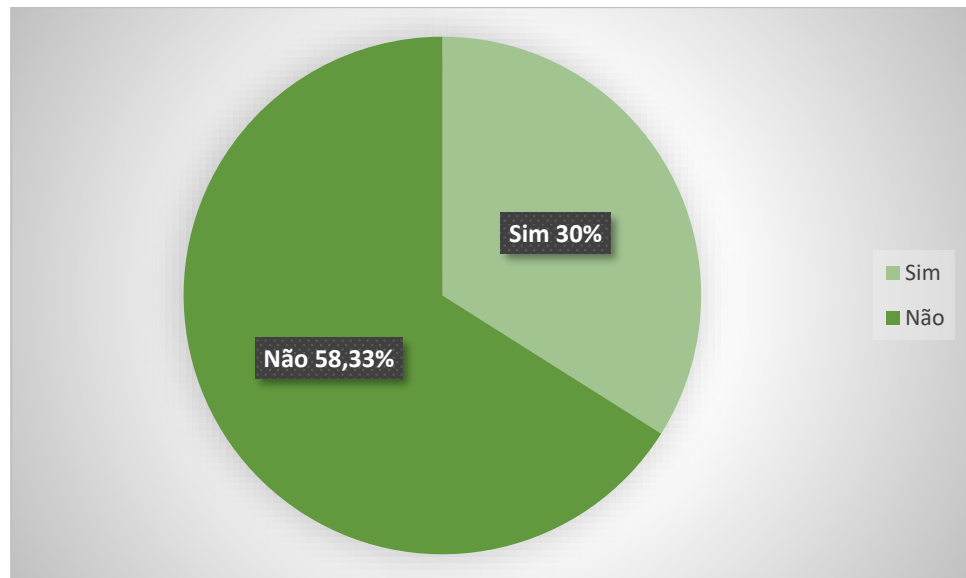


Os dados revelam que mais de 1 em cada 4 alunos relatou ter sofrido bullying em outros espaços escolares que, geralmente, não são os mais visados nas estratégias de prevenção — como banheiros, pátios externos, refeitórios, entrada/saída da escola ou até mesmo nas filas. Isso evidencia a necessidade de ampliar o olhar da equipe escolar para além dos ambientes tradicionais de aula e recreação, considerando que o bullying pode ocorrer de forma sutil e em locais menos supervisionados.

Total de questionários: 40

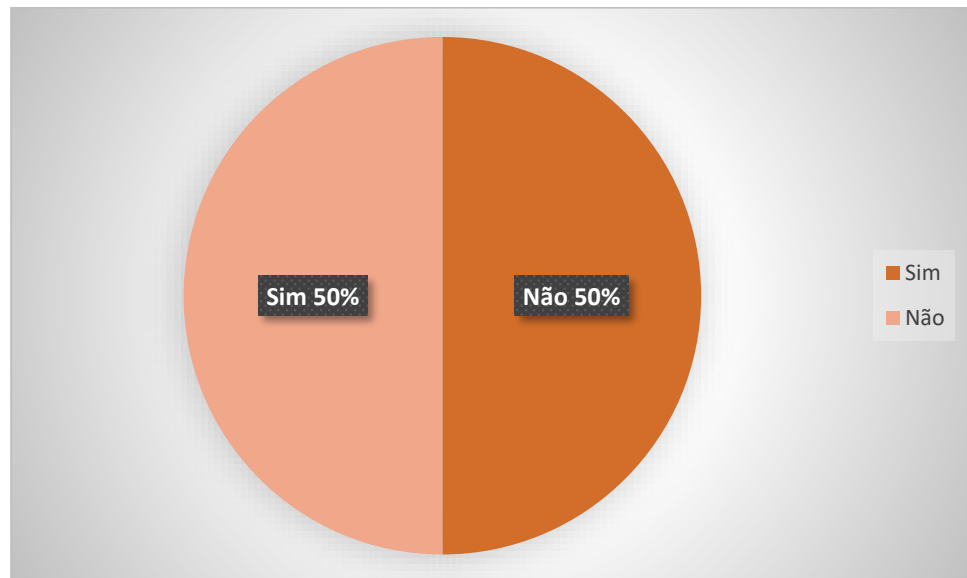
3°, 4°, 5° ano

Já presenciei bullying



Apesar de menos da metade afirmar que já presenciou bullying (30%), o número é relevante e aponta que a prática está presente no ambiente escolar, mesmo que não de maneira generalizada. As respostas de alunos que não presenciaram colegas sendo vítimas de bullying (58,33%) podem sugerir que os alunos normalizem atitudes violentas como brincadeiras, ou também pode sugerir uma baixa percepção ou compreensão do que se caracteriza como bullying.

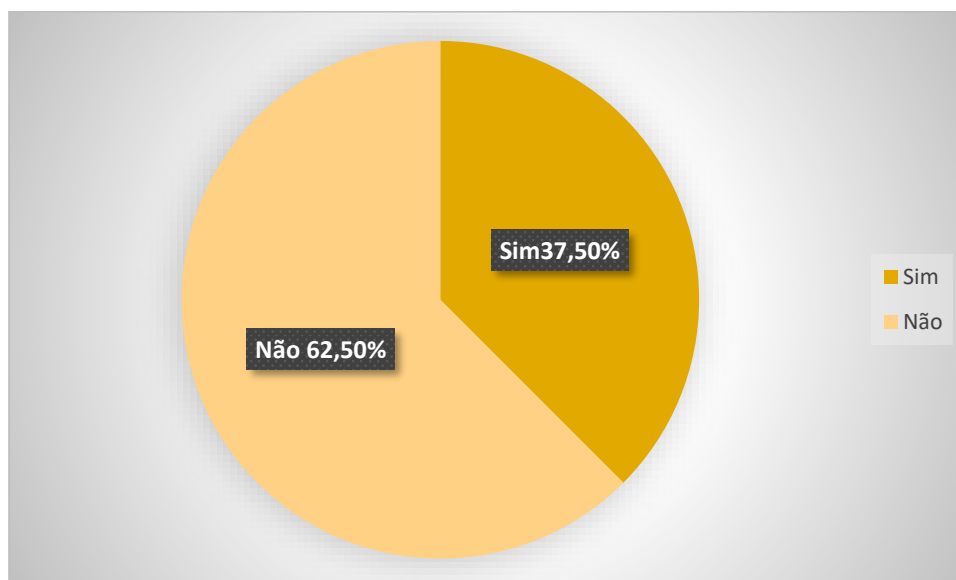
Já sofri bullying



Este equilíbrio percentual demonstra que o fenômeno do bullying está presente de forma significativa no cotidiano escolar, afetando metade dos alunos participantes da pesquisa. O bullying é uma forma de violência que pode causar prejuízos emocionais, sociais e acadêmicos, afetando diretamente o processo de aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança ou adolescente.

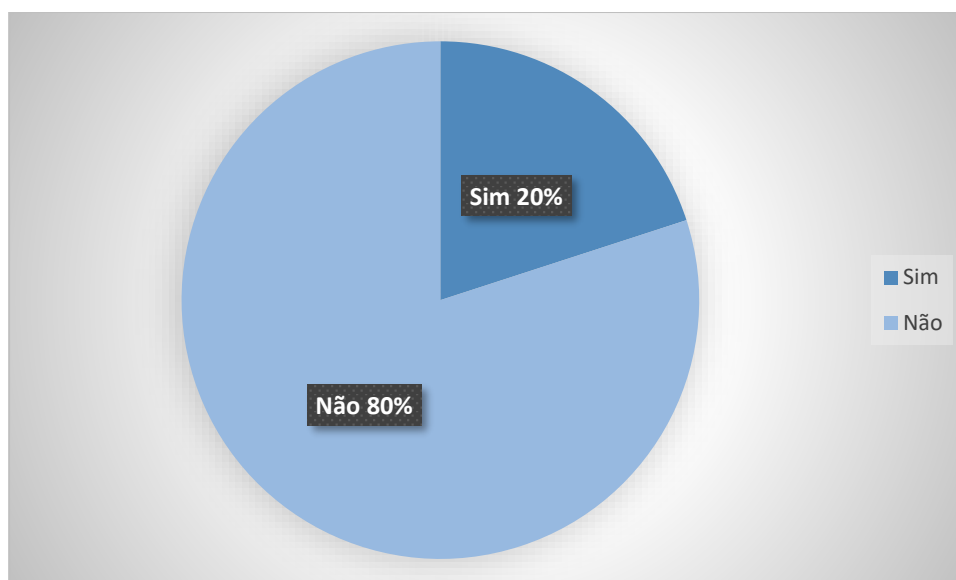
A equiparação entre os que afirmam ter sofrido e os que negam essa vivência sugere que a prática está disseminada de forma significativa na rotina escolar. Isso reforça a necessidade de ações educativas contínuas e sistematizadas sobre o tema.

Já sofri bullying verbal (insultos, xingamentos)



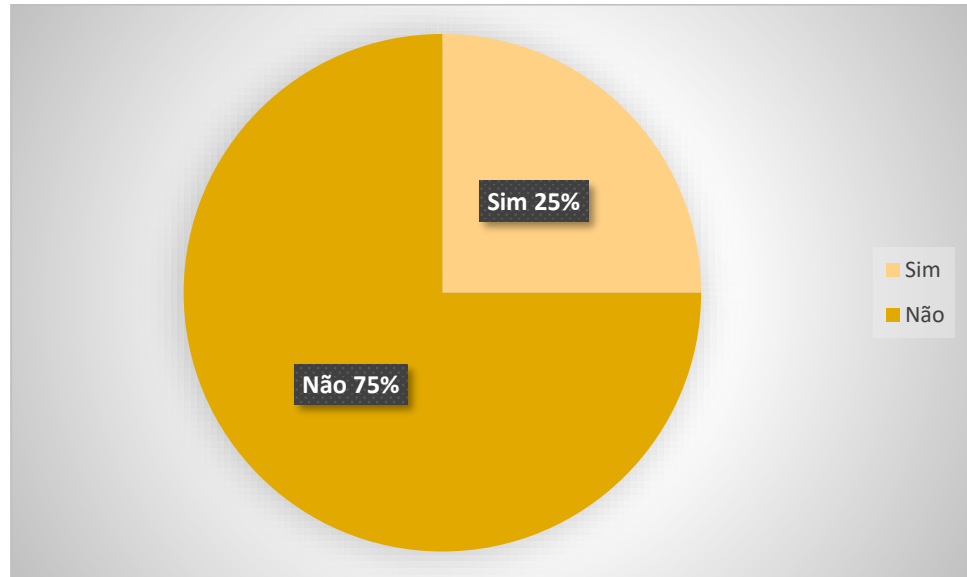
O gráfico aponta que 37,50% dos alunos relataram ter sido vítimas de bullying verbal, enquanto 62,5% afirmaram não ter passado por essa experiência. Este tipo de bullying é caracterizado por agressões verbais repetitivas, como apelidos pejorativos, xingamentos e insultos, que afetam diretamente a autoestima e o bem-estar emocional do aluno. Apesar da maioria (62,5%) não relatar ter sofrido esse tipo de agressão, o percentual de 37,5% é expressivo e requer atenção da equipe escolar.

Já sofri bullying físico (ameaças, chutes, socos)



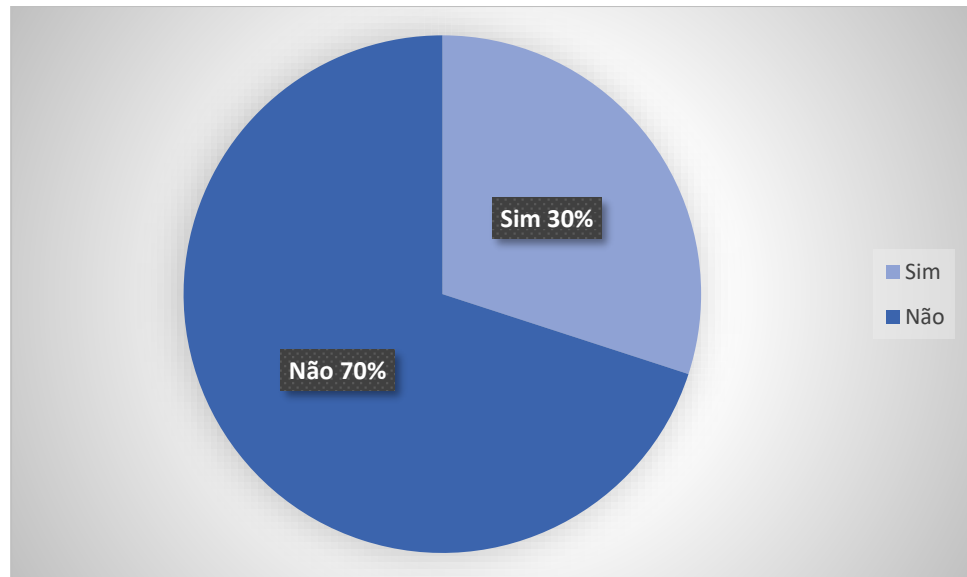
O dado indica que 1 em cada 5 alunos já foi vítima de bullying físico no ambiente escolar, o que representa um percentual significativo e que não deve ser negligenciado. Apesar da maioria dos estudantes (80%) não relatar esse tipo de agressão, o número dos que já vivenciaram violência física é suficiente para acender um alerta quanto à segurança e ao bem-estar no ambiente escolar.

Já sofri bullying material



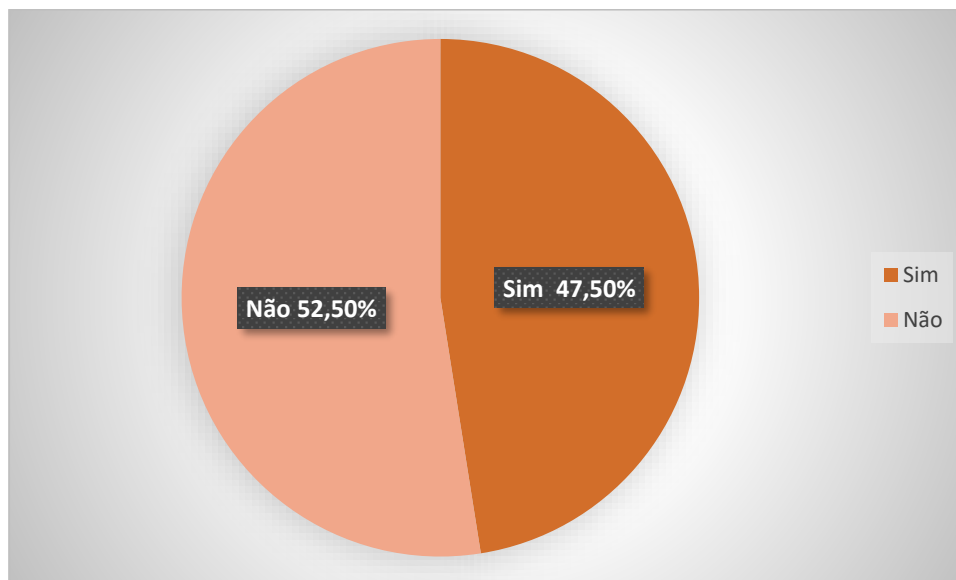
Uma taxa de 25% indica que 1 em cada 4 alunos já foi vítima de bullying material. Mesmo sendo uma minoria, esse percentual demonstra que o bullying material não é um evento isolado.

Já sofri bullying moral (inventar rumores, mentiras, boatos)



Dos alunos que responderam ao questionário, 30% relataram já ter sofrido bullying moral. Este tipo de bullying não deixa marcas, mas tem um grande impacto emocional, e este dano psicológico acumulado pode afetar o desempenho escolar e a socialização.

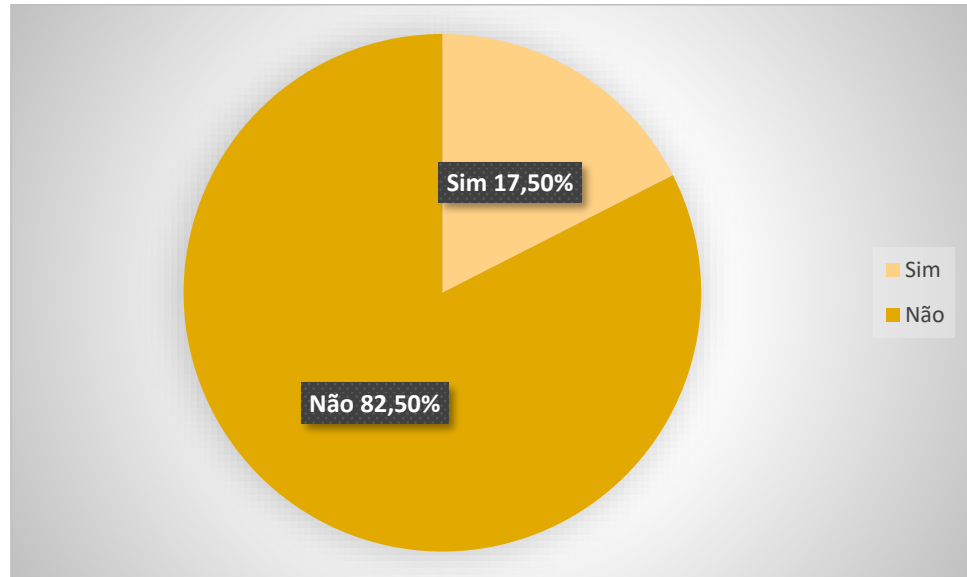
Já sofri bullying social



A quantidade expressiva de 47,50%, ou seja, quase metade dos alunos, assinalou a opção de já ter sofrido bullying social. Entre os tipos de bullying avaliados, este é o que teve maior incidência. Esse dado nos mostra que a exclusão social e o isolamento são formas de agressão presentes no ambiente escolar.

Esta forma de bullying também não envolve ações físicas, mais é prejudicial ao desenvolvimento da vítima, pois impede que ele participe de atividades em grupo. Geralmente ele ocorre de maneira silenciosa e coletivo, o que torna mais difícil de identificar. A exclusão social é uma das formas mais dolorosas e duradouras de bullying, pois compromete diretamente o senso de pertencimento.

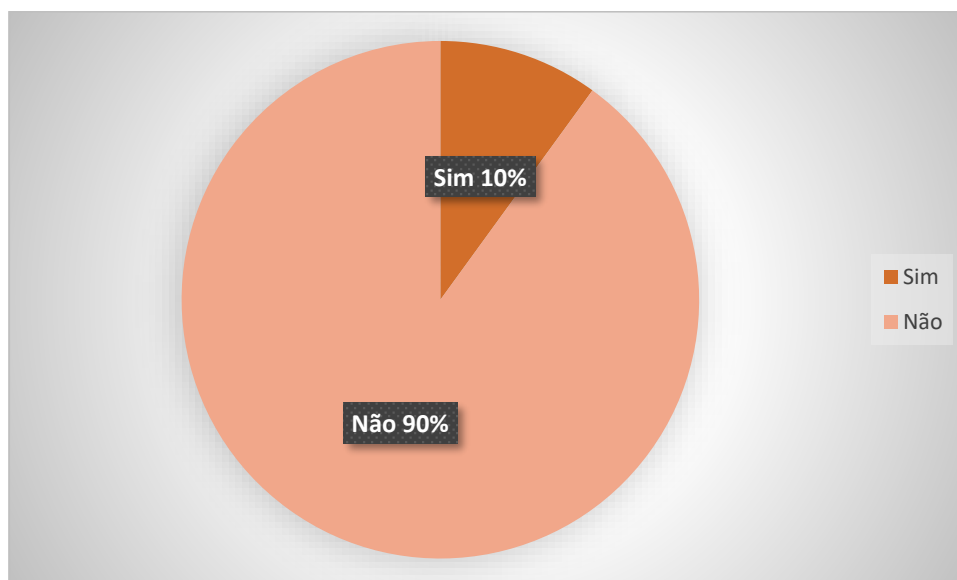
Já sofri bullying psicológico



O gráfico revela que 17,50% relataram ter sofrido bullying psicológico, o que é um número significativo considerando o tipo de violência emocional envolvida. O bullying psicológico é mais silencioso e subjetivo, envolvendo estratégias de controle, intimidação ou perseguição que podem passar despercebidas por educadores e colegas.

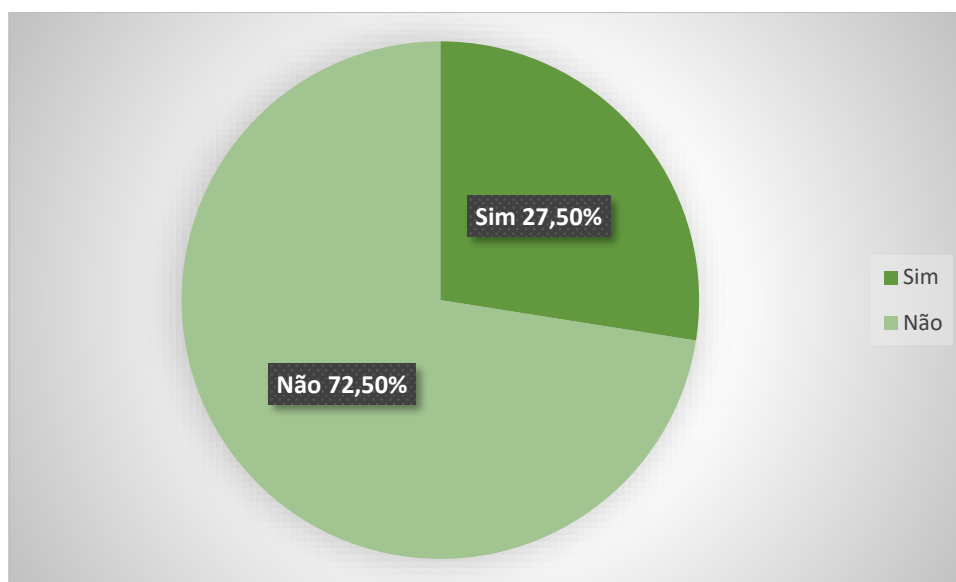
Esse tipo de bullying pode afetar a autoestima, gerar quadros de ansiedade e impactar diretamente no rendimento escolar e no comportamento do aluno. A maioria (82,50%) informou não ter vivenciado este tipo de violência, o que, embora positivo, não diminui a urgência de estratégias preventivas e interventivas.

Já sofri bullying indo e vindo da escola



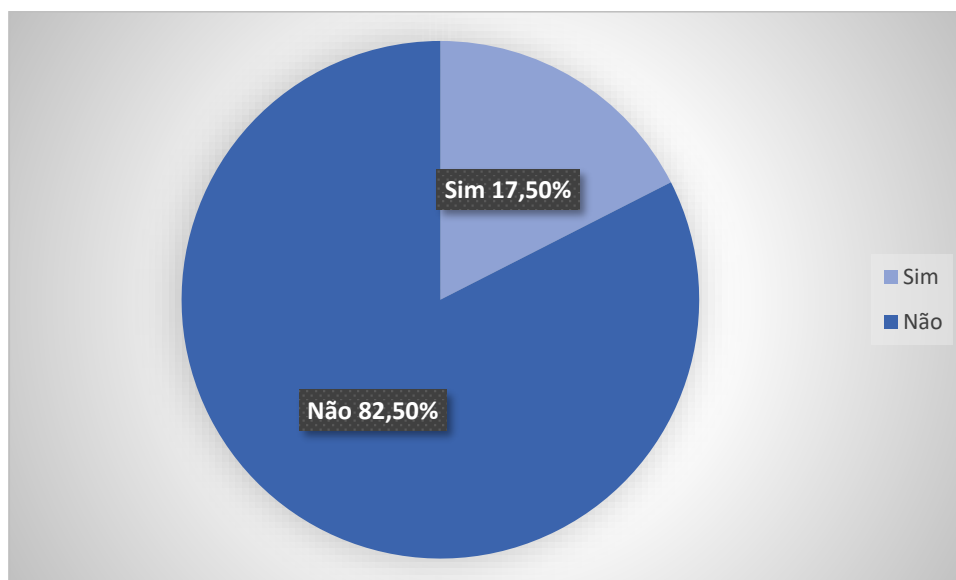
A partir da coleta de dados, observa-se que apenas 10% dos alunos relataram já ter sofrido bullying no trajeto entre a escola e suas casas, enquanto 90% afirmaram não ter vivenciado essa situação.

Já sofri bullying na sala de aula



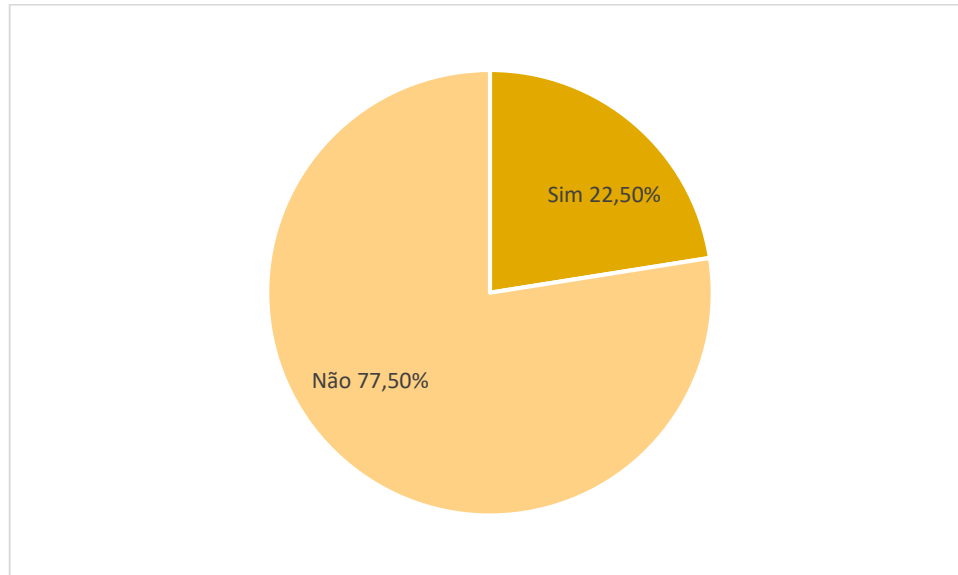
A análise revela que 27,50% dos estudantes relataram já ter sofrido bullying dentro da sala de aula, enquanto 72,50% responderam que não passaram por essa situação. Dos espaços escolares abordados na pesquisa, verificou-se que o bullying ocorre com maior incidência na sala de aula.

Já sofri bullying nos corredores



Com base nos dados apresentados, observa-se que apenas 17,5% dos respondentes relataram já ter sofrido bullying nos corredores da escola, enquanto 87,5% afirmaram que não passaram por esse tipo de situação nesse ambiente específico. O número de casos é consideravelmente menor em comparação com outros espaços escolares, como sala de aula ou trajeto casa-escola. Isso pode indicar que os corredores são locais de maior circulação e vigilância por parte dos profissionais da escola, inibindo comportamentos agressivos. Os corredores não são espaços de permanência prolongada dos alunos, o que pode limitar o tempo e as oportunidades para que episódios de bullying ocorram ali.

Já sofri bullying na quadra



A partir dos dados apresentados, 22,50% dos alunos afirmaram já ter sofrido bullying na quadra da escola, enquanto 77,50% disseram que não vivenciaram esse tipo de situação nesse ambiente. A quadra geralmente é um local onde ocorrem atividades físicas em grupo, jogos e disputas. Isso pode favorecer situações de exclusão, apelidos, zombarias ou agressões físicas, especialmente quando há desequilíbrio de habilidades ou relações interpessoais frágeis.

Análise Técnica

Total de questionários respondidos: 88 (1º ao 5º ano)

Principais Indicadores e Interpretação

Dos alunos do 1º a 3º ano, 43,75% relataram que já sofreram bullying. Entre os alunos do 4º e 5º ano, o índice foi de 50%, revelando que o bullying está presente de forma significativa no cotidiano escolar.

Formas de bullying

- Bullying social (exclusão, isolamento): 47,50% – maior incidência entre todos os tipos
- Bullying verbal (xingamentos, insultos): 37,50%
- Bullying moral (rumores, boatos): 30%
- Bullying material (com pertences): 25%
- Bullying físico (empurrões, chutes, socos): 20%
- Bullying psicológico (chantagens, perseguições): 17,50%

Espaços escolares com maior ocorrência de bullying (4° a 5° ano)

- Sala de aula: 27,50%
- Quadra: 22,50%
- Corredores: 17,50%
- Trajeto casa-escola: 10%

Espaços escolares com maior ocorrência de bullying (1° a 3° ano)

- Outro local da escola: 27,08%
- Sala de aula: 22,91%
- Trajeto casa-escola: 16,66%

A sala de aula e outros locais da escola são os ambientes mais citados como palco das agressões, indicando a necessidade de monitoramento ativo durante aulas e momentos recreativos.

A aplicação do questionário sobre práticas de bullying no ambiente escolar revelou dados importantes que reforçam a necessidade de atenção e atuação conjunta da equipe pedagógica, técnica e comunidade escolar. Constatou-se que uma parcela significativa dos alunos já vivenciou ou presenciou situações de bullying, especialmente nas formas verbal, social e moral, que muitas vezes passam despercebidas, mas geram impacto direto na autoestima, no desempenho e na permanência escolar.

Nesse sentido, reafirma-se a importância de que o combate ao bullying vá além de ações pontuais, integrando-se ao cotidiano escolar por meio de práticas pedagógicas inclusivas, políticas de prevenção e fortalecimento dos vínculos escolares e familiares.

Por fim, destaca-se que a leitura e análise deste diagnóstico devem servir como instrumento orientador para construção de ações pedagógicas e intersetoriais, que envolvam os alunos, profissionais da escola, famílias e demais atores da rede de proteção, visando garantir um ambiente escolar seguro, acolhedor e livre de violências.

Larissa Giani Batalha Mello
Assistente Social-CRESS 6.792 11R°